

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SILVANA LOPES GOMES MARTINS

**OS PRIMEIROS 404 VACINADOS NO BRASIL:
representações no início da campanha de vacinação contra a covid-19**

UBERLÂNDIA - MG

2021

SILVANA LOPES GOMES MARTINS

**OS PRIMEIROS 404 VACINADOS NO BRASIL:
representações no início da campanha de vacinação contra a COVID-19**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para conclusão de Curso e obtenção do título de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Elias José Oliveira
Coorientador: Kássio Silva Cunha

UBERLÂNDIA - MG

2021

SILVANA LOPES GOMES MARTINS

**OS PRIMEIRO 404 VACINADOS NO BRASIL:
representações do início da campanha de vacinação contra a covid-19**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para conclusão de Curso e obtenção do título de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Elias José Oliveira
Coorientador: Kássio Silva Cunha

Uberlândia, 25 de Outubro de 2021.

Resultado: _____.

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina de Moura Ferreira

Examinador 1

Prof.^a Dr.^a Lívia Ferreira Oliveira

Examinador 2

Prof.^o. Dr.^o. Elias José Oliveira – FAMED/UFU

DEDICATÓRIA

A todos os meus colegas e amigos da graduação que de alguma forma me incentivaram a ser e buscar a excelência em todas as turmas que tive a oportunidade de compartilhar o aprender, e ensinar em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao plano espiritual, o mentor do nosso Brasil, Jesus que em nome de Deus nos ampara, acolhe e aconselha em minhas orações. As que representam a Maria, a Fátima, a Aparecida, a Irmã Protetora, que assim seja.

À minha mãe Felicidade, por estar ao meu lado, muito obrigada.

Aos meus irmãos Carlos Henrique e Antônio José, sempre com uma palavra de incentivo.

À minha querida amiga Joyce dos Santos Rezende, agradeço a amizade sincera, a disponibilidade em ajudar em todos os momentos que fizeram necessários e pelas palavras de incentivo. Aqui, fica minha gratidão eterna.

A Carolina Silva de Sousa pela simplicidade e contribuição inesperada no início das orientações desta pesquisa.

Ao coorientador e colega Kássio Silva Cunha muito obrigada pelo auxílio, paciência e orientação em excelência e profissionalismo.

Ao orientador, Prof^o. Dr^o. Elias José Oliveira, a ele o meu sincero agradecimento pela valiosa orientação. Agradeço a confiança, amizade, dedicação, e oportunidade de trabalharmos juntos na execução deste trabalho.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, obrigada.

Agradeço a todos os professores responsáveis pela minha formação profissional, o meu muito obrigada!

RESUMO

O primeiro diagnosticado com a presença da COVID-19 no Brasil e na América Latina, ocorreu em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo durante a maior celebração da população brasileira - Carnaval (ocorreu aglomeração, culminando com transmissão), foi uma pessoa com idade de 61 anos, do gênero masculino, com quadro clínico relacionado a febre, tosse, dispneia, sendo necessário internação em hospital paulista.

Objetivo: Identificar o perfil dos primeiros indicados para serem vacinados contra a COVID-19, sendo divulgado pelos veículos do noticiário nacional para receber a dose inicial da vacina nas capitais e nas cidades mais populosas do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo documental. Foram incluídas fontes de informações com acesso público e livre vinculado na mídias sociais das 126 cidades brasileiras (26 capitais estaduais e o Distrito Federal; e de 99 cidades mais populosas), sendo incluído na amostra 404 primeiros vacinados. **Resultados:** A profissão de enfermagem foi representada por 53% dos primeiros vacinados, com o técnico de enfermagem 29%, a classe de maior representatividade. O gênero feminino (70,5%) e a etnia negroide (parda, 27,7% e preta, 20,5) foram características dos escolhidos para serem os primeiros vacinados, divulgados pela imprensa nos sites oficiais de notícias e informação via internet. **Conclusão:** As características sociais predominantes na representação referem ao perfil da sociedade dos vulneráveis gerado pelas crises sanitária e econômicas provocadas pela pandemia da COVID-19, que foram representados através dos profissionais da saúde, idosos e indígenas. Embora a representação social dos primeiros vacinados, pode não ser coerente com a cobertura vacinal contra a COVID-19, mas sugere-se que a adesão à vacina possa ser estimulada por via das orientações dos escolhidos pelos secretários de saúde das cidades em todo o país, em detrimento às condutas sociais, legitimidade da identidade e a familiarização sociais proporcionadas pela representação social, que os grupos prioritários que receberam a primeira dose da CoronaVac, representam no contexto nacional e nas desigualdades enfrentadas no Brasil.

Descritores: COVID-19. Vacinas contra COVID-19. Programas de Imunização.

ABSTRACT

The first diagnosed with the presence of COVID-19 in Brazil and Latin America, took place in February 2020 in the city of São Paulo during the biggest celebration of the Brazilian population - Carnival (there was crowding, culminating in transmission), it was an elderly person 61 years old, male, with a clinical picture related to fever, cough, dyspnea, requiring admission to a hospital in São Paulo. Objective: To identify the profile of the first candidates to be vaccinated against COVID-19, being publicized by national news vehicles to receive the initial dose of the vaccine in the capitals and the most populous cities in Brazil. Method: This is a study with a qualitative and quantitative approach, of the documentary type. Information sources with public and free access linked to social media in 126 Brazilian cities (26 state capitals and the Federal District; and 99 most populous cities) were included, with 404 first vaccinated being included in the sample. Results: The nursing profession was represented by 53% of the first vaccinated, with the nursing technician 29% being the most representative class. The female gender (70.5%) and Negroid ethnicity (brown, 27.7% and black, 20.5) were characteristics of those chosen to be the first to be vaccinated, disclosed by the press on official news and information sites via the Internet. Conclusion: The predominant social characteristics in the representation refer to the profile of the society of the vulnerable generated by the health and economic crises caused by the COVID-19 pandemic, which were represented through health professionals, the elderly and indigenous peoples. Although the social representation of the first vaccinated may not be consistent with the vaccination coverage against COVID-19, it is suggested that adherence to the vaccine can be stimulated through the guidelines of those chosen by the health secretaries of cities across the country, to the detriment of social conduct, identity legitimacy and social familiarization provided by social representation, which the priority groups that received the first dose of CoronaVac represent in the national context and in the inequalities faced in Brazil.

Keywords: COVID 19 Pandemic. COVID-19 Vaccines. Immunization Programs.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
HIAE	Hospital Israelita Albert Einstein
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPIs	Instituição de Longa Permanência para Idosos
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios
PNI	Plano Nacional de Imunização
SASI - SUS	Sistema de Atenção à Saúde Indígena
SUS	Sistema Único de Saúde

LISTA DE QUADRO E TABELAS

Quadro 1	Grupos prioritários considerados na primeira fase para a vacinação contra a COVID-19 e cidades	12
Tabela 1	Percentual de primeiros vacinados contra a COVID-19 segundo critério de prioridade da vacinação e capitais e cidades.....	15
Tabela 2	Dados dos gêneros dos primeiros vacinados no Brasil contra a COVID-19.....	16
Tabela 3	Dados das características raciais e étnicas dos Primeiros vacinados no Brasil contra a COVID-19.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	MÉTODOS.....	14
3	RESULTADOS.....	14
4	DISCUSSÃO.....	16
5	CONCLUSÃO.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O primeiro diagnosticado com a presença da COVID-19 no Brasil e na América Latina, ocorreu em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, a pessoa tinha 61 anos e foi internado no hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), durante o período do Carnaval (DORNELS FREIRE DE SOUZA *et al.*, 2020; TEICH *et al.*, 2020). Ela inicialmente tinha característica coerente para a suspeita da nova infecção: passagem ou viagem no exterior (TEICH *et al.*, 2020). No Brasil, a partir do período do Carnaval (época que ocorre muitas viagens e aglomerações) a transmissão da COVID-19 disseminou para o interior do país através dos meios de transporte coletivos, principalmente de aviação, considerando os aeroportos como focos de disseminação (DORNELS FREIRE DE SOUZA *et al.*, 2020). Isto contribuiu para o crescimento da doença de forma exponencial, sendo inicialmente mais prevalente entre indivíduos do sexo masculino, com idade a partir dos 40 anos se associado a comorbidades, como diabetes e hipertensão (TEICH *et al.*, 2020). Além da alta taxa de virulência e transmissibilidade do vírus, as vulnerabilidades da população – prevalência alta de fatores de riscos e de doenças crônicas não transmissíveis, e; pobreza e aglomerações (DE CASTRO LEIVA; DOS REIS; FILHO, 2020), – conduziram a uma superlotação de pacientes infectados pela COVID-19 no Sistema Único de Saúde (SUS) (DORNELS FREIRE DE SOUZA *et al.*, 2020). Estudos mostram que pessoas que vivem nos subúrbios das grandes cidades, com comorbidades, de etnia negra apresentaram maior probabilidade de evoluir para a forma mais grave e ir a óbito por COVID-19 (BORGES; CRESPO, 2020; GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020; MELLO; FRAGA, 2020).

A pandemia da COVID-19, devido a necessidade da mitigação da transmissão (JORGE *et al.*, 2021), modificou a rotina e agravou as dificuldades que a sociedade brasileira já enfrentava. Isto não foi diferente no contexto do trabalhador da saúde, o que 95% da classe teve sua rotina de trabalho alterada para um fluxo caótico e desesperador, aumentando estresse, crises de ansiedade e pânico (LEONEL, 2021). A fabricação das vacinas e a distribuição delas foram um sinal de esperança para a população brasileira (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021; DOMINGUES, 2021), como tem sido para a população de outras nações (PRITCHARD *et al.*, 2021; SHILO; ROSSMAN; SEGAL, 2021; TREGONING *et al.*, 2021). No Brasil, em janeiro, foi autorizada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a liberação do uso emergencial das vacinas contra COVID-19: Coronovac (nome comercial da vacina adsorvida COVID-19 inativada do Laboratório Sinovac Life Sciences Co. LTD em parceria com o Instituto Butantan), e;

AstraZeneca (nome comercial da vacina COVID-19 recombinante ChAdOx1 nCoV-19 do laboratório Serum Institute of India Pvt. Ltd em parceria com a Universidade Oxford e a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz) (BRASIL, 2021a). A campanha de vacinação contra COVID-19 foi operacionalizada conforme recomendaram os órgãos internacional (Organização Mundial de Saúde) e nacional (Ministério da Saúde), o que definiram como grupos priorizados na primeira fase: profissionais da saúde da linha de frente do atendimento da COVID-19, outros profissionais de saúde, idosos institucionalizados acima de 60 anos e povos indígenas (Quadro 1) (BRASIL, 2021b; VALENTE, 2020). Como prevista a legislação maior no Brasil, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016), a gestão da campanha foi responsabilidade concorrente e compartilhado de três esferas de gestão (federal, estaduais e municipais), o que as gestões estaduais e municipais poderiam adaptar a logística do plano de operacionalização da vacinação de acordo com as necessidades da população local (DOMINGUES, 2021).

Quadro 1 – Grupos prioritários considerados na primeira fase para a vacinação contra a COVID-19 pela MS, segundo fontes primárias, até 28 de janeiro de 2021.

Grupos prioritários	Características definidas pelo Ministério da Saúde	População estimada no Brasil
Trabalhadores de Saúde	Os profissionais de saúde Enfermeiros, técnico de enfermagem, cuidador, médico, e todos os outros incluídos nas 14 categorias, conforme resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998, do Conselho Nacional de Saúde	7.337.807
Idosos institucionalizados com idade igual ou maior de 60 anos	Pessoas com 60 anos ou mais que residem em ILPI, exemplo: casa de repouso e abrigo.	160.472
Povos indígenas e os que vivem em terras indígenas	Indígenas com 18 anos ou mais atendidos pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS). E os povos indígenas que residem em terras e agrupamentos e não homologados.	413.739

Fonte: Informações extraídas do CGPNI/DEVIT/SVS/MS, 2021 (BRASIL, 2021b).

Logo após a liberação emergencial da vacina, o Estado de São Paulo, com mobilização da imprensa divulga a primeira vacinada do Brasil. Enfermeira que atuava no hospital público e em de campanha para COVID-19, mulher, negra, com 54 anos de idade (PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO, 2021). Muitas impressas nacionais, além do Portal do Governo de São Paulo, divulgam a primeira vacinada associando o perfil, história de vida e de luta na pandemia dela (inclusive, um veículo a intitulou como “heroína do ano” (BADDINI; FERNANDES, 2021), com as características da população vulnerável a COVID19; além de divulgar as considerações dela sobre a importância da vacinação (BADDINI; FERNANDES, 2021; PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO, 2021; PORTAL G1 SÃO PAULO, 2021).

A divulgação sobre este ator social como “primeiro vacinado” por meio da imprensa acessível à população geral pode ser uma estratégia de incentivo às atitudes saudáveis e seguras como a aceitação da vacina, o que foi adotada pelas mídias de muitas cidades no Brasil. O mecanismo desta estratégia pode ser explicada pela teoria da representação social, o que a simbologia social pode orientar a população às condutas sociais, protege-la e legitimar a identidade social, além de garantir a familiarização da população com a informação que está sendo divulgada (SPINK, 1993). Seria possível, os primeiros vacinados corresponderem às características da população no Brasil? Principalmente a que sofreu impactos pelas desigualdades na pandemia da COVID-19?

Uma pesquisa encontrou que, no Brasil, o sexo masculino, ter filho, ter até 9 anos de estudos, ter idade abaixo de 41 anos e ter renda mensal menor que 788 dólares foram características associadas a hesitação à vacina contra COVID-19, o que recomendam que as campanhas de vacinação contra COVID-19 promovem a aceitação nessas populações (MOORE *et al.*, 2021). Os primeiros vacinados divulgados representam essas características sociais?

Neste sentido, o estudo teve por objetivo de identificar as características sociodemográficas dos primeiros vacinados por capitais e outras cidades populosas. Além de que os resultados ampliarão a representação social considerando características da abrangência nacional dos primeiros vacinados contra a COVID-19.

2 MÉTODOS

A pesquisa tem abordagens qualitativa e quantitativa, descritiva e do tipo documental. As informações foram coletadas por meio das mídias inseridas via internet, com acesso livre e público. Consideraram-se como fontes dessas informações: a Agência Brasil, portais regionais do Globo (G1), portais de notícias das secretarias de saúde, das prefeituras e de agências de jornais regionais, municipais e estaduais.

A coleta foi realizada no período de 23 de julho à 04 de setembro de 2021. Usou como busca dessas informações o cruzamento dos seguintes termos que referem a vacinação (“primeiros vacinados contra a COVID-19”; “primeira dose da vacina contra COVID-19”; “receberam a primeira vacina contra COVID-19”; “recebeu a primeira vacina contra COVID-19”) e que referem a população (“profissional de saúde”; “idoso”; “índio”; “indígena”), o que compreendem o perfil populacional previsto no plano de operacionalização (BRASIL, 2021b). Incluíram informações dos primeiros vacinados contra a COVID-19 que compreendiam a primeira fase – no período de 17 a 28 janeiro de 2021.

Previamente, incluíram-se informações divulgadas da capital federal, de cada capital estadual e de quatro cidades mais populosas de cada estado, sendo incluída 131 cidades brasileiras (27 capitais e 104 cidades), o que garantiu a representatividade nacional. Foram excluídos 5.469 municípios por ter número menor de população.

Cinco cidades consideradas populosas não divulgaram informações dos primeiros vacinados, correspondendo 3,8% de *missing*. Apesar disso, essa perda não comprometeu a representatividade, considerando dados de 126 cidades. O estudo teve amostra total de 404 primeiros vacinados.

As informações foram organizadas por cada cidade com três proporções (primeira considerando o total de pessoas no estudo; segundo, com total das pessoas das capitais; terceira, o total das cidades populosas) no software Microsoft Office Excel em tabelas de acordo com a característica sociodemográfica: critério de prioridade para vacina, profissão, sexo, idade e cor de pele/etnia.

3 RESULTADOS

A amostragem inclui informações de 404 pessoas divulgadas como primeiras vacinadas, sendo 33,2% de capitais e 64,8% de outras cidades. A tabela 1 mostra o

percentual dos primeiros vacinados de acordo com a característica que motivou a receber a vacina. Aproximadamente 53% eram profissionais da Enfermagem, sendo 29% por técnicos de enfermagem e 24%, enfermeiros. Em seguida, têm-se 14,6% representando médicos e 13,6% por idosos.

Tabela 1 - Percentual de primeiros vacinados contra a COVID-19 segundo critério de prioridade da vacinação e capitais e cidades, conforme fonte pesquisadas. Uberlândia – MG, 2021.

Critério de prioridade da vacinação	Capitais 134(%)	Cidades 270(%)	Total 404(%)
Enfermeiro	33(24,6)	64(23,7)	97(24)
Técnico de Enfermagem	40(29,8)	78(28,9)	118 (29,2)
Liderança*	11(8,2)	14(5,1)	25(6,1)
Idoso	16(11,9)	39(14,4)	55(13,6)
Médico	18(13,4)	41(6,6)	59(14,6)
Agente Comunitário Saúde		2(0,7)	2(0,5)
Fisioterapeuta	4(2,9)	4(1,5)	8(1,9)
Farmacêutica	2(1,4)	1(0,3)	3(0,7)
Técnico de Saúde Bucal		2(0,7)	2(0,4)
Técnico de Laboratório		3(1,1)	3(0,7)
Biomédico		1(0,3)	1(0,2)
Infectologista	1(0,7)		1(0,2)
Assistente Social	1(0,7)	1(0,3)	2(0,4)
Assistente Administrativo	3(2,2)	3(1,1)	6(1,4)
Assistente Serviços Gerais	4(2,9)	12(4,4)	16(3,9)
Motorista	1(0,7)	4(1,5)	5(1,2)
Educador		(0,3)	1(0,4)

Fonte: Autores, 2021.

* Líder ou ancião de tribos indígenas (cacique, pajé).

A tabela 2 mostra que os primeiros vacinados são em maioria do sexo feminino (70,5%), e o sexo masculino refere 29,5%. No que refere a faixa etária, as pessoas com idade a partir de 18 a 65 anos eram profissionais de saúde, deste 1% tinha idade de até 25 anos e era envolvido nos cuidados diretos com pacientes graves com COVID-19. Quase 21% tinha idade de 26 a 45 anos e atuava nas unidades de atenção básica de saúde, local que realiza os primeiros atendimentos aos pacientes com suspeitas de COVID-19.

Aproximadamente 32% tinha idade entre 46 a 65 anos e em torno de 20% não consideraram revelar a idade dos primeiros vacinados.

Tabela 2 - Dados dos gêneros dos primeiros vacinados no Brasil contra a COVID-19, conforme a fontes pesquisadas, Uberlândia – MG, 2021

Gênero	Capitais 134(%)	Cidades 270 (%)	Total 404 (%)
Feminino	91(67,9)	194(71,9)	285(70,5)
Masculino	43(32,1)	76(28,1)	119(29,4)
Faixa Etária			
18 – 25	1(0,7)	4(1,4)	5(1,2)
26– 35	16(11,9)	17(6,3)	33(8,1)
36 – 45	27(20,1)	26p(9,6)	53(13,1)
46 – 55	32(23,8)	46(17,0)	78(19,3)
56 – 65	17(12,6)	34(12,6)	51(12,6)
A partir de 66	26(19,4)	56(20,7)	82(20,2)
Não Informado	11(8,2)	71(26,3)	82(20,2)

Fonte: Autores, 2021.

A tabela 3 mostra que a etnia negróide (cor de pele parda, 27,7% e preta 20,5%) representou a maioria dos primeiros vacinados. Em torno de 7%, não foi possível obter informação sobre etnia.

Tabela 3 - Dados das características raciais e étnicas dos Primeiros vacinados no Brasil contra a COVID-19, conforme fontes pesquisadas. Uberlândia-MG, 2021.

Etnia/Raça	Capitais 134(%)	Cidades 270(%)	Total 404 (%)
Negroide	70(52,2)	125(46,3)	195(48,2)
Preto	39(55,7)	44(35,2)	83(20,5)
Pardo	31(44,3)	81(64,8)	112(27,7)
Branco	39(29,1)	104(38,1)	143(35,3)
Indígena	18(13,4)	18(6,6)	36(8,9)
Não Informado	08(5,9)	21(15,6)	29(7,1)

Fonte: Autores, 2021.

4 DISCUSSÃO

As características mais informadas dos primeiros vacinados compreenderam a profissão de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros), gênero feminino e de etnia negroide (preta e parda). As características da faixa etária foram heterogêneas, isto é, os primeiros vacinados compreendiam desde a idade jovem adulta a 65 anos.

As características informadas, além de atender os critérios estabelecidos pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a COVID-19 (BRASIL, 2021b), podem também atender a representação social (SPINK, 1993) da população no Brasil. Estima-se que o sexo feminino (BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, 2021) e a etnia negroide, sendo maioria parda (ESTATÍSTICAS SOCIAIS, 2017b), são características predominantes no Brasil.

As desigualdades raciais e de gênero em saúde que já eram enfrentadas pela população brasileira têm sido agravadas durante a pandemia da COVID-19 devido à crise sanitária e econômica, como o desemprego, aumento da pobreza, o interrompimento dos serviços de saúde e o abandono escolar (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020; REIS *et al.*, 2020).

Com análise apenas entre os profissionais de enfermagem, a alta representatividade poderia ser explicada por duas razões. Primeiro, que entre os profissionais de saúde, a enfermagem representa a maior categoria que estão em contato 24 horas com paciente (CLEMENTINO *et al.*, 2020). Segundo, poderia ser devido ao reconhecimento da luta deles no cenário da pandemia divulgado pela imprensa (BADDINI; FERNANDES, 2021; PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO, 2021; PORTAL G1 SÃO PAULO, 2021). Contudo, com olhar mais aprofundado sobre a categoria de enfermagem, a profissão tem registrado alta taxa de mortalidade por COVID-19 devido a precariedade das condições no trabalho (SANT'ANA *et al.*, 2020), além de que as desigualdades raciais e de gênero marcadas na sociedade brasileira têm também impactos desfavoráveis nessa profissão (SOARES; PEDUZZI; COSTA, 2020). Neste sentido, acrescenta-se uma terceira razão. A alta representatividade da raça, gênero e da enfermagem na imprensa podem sugerir um compromisso estatal com a profissão no cenário da pandemia. Embora a valorização salarial, diminuição das jornadas excessivas de trabalho e melhoria das condições do trabalho, como o aumento da oferta de equipamentos de proteção contra infecções, são

fatores também que merecem atenção para redução do adoecimento e da mortalidade dos profissionais de enfermagem (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

No que refere às características da população com hesitação à vacina contra COVID19 (MOORE *et al.*, 2021), denotou-se que a idade menor que 41 anos e sexo masculino foram representadas, embora fossem baixas. Características como ter até 9 anos de escolaridade não foi divulgada, embora seja possível que parte da população idosa apresentem essas características (ESTATÍSTICAS SOCIAIS, 2017a).

O estudo sugere que gênero, raça e a profissão de enfermagem foram representados como primeiros vacinados. Apesar de que a população compreenda à primeira etapa prevista no Plano de Operacionalização (BRASIL, 2021b) e divulgada pela imprensa, o que a representação social dos primeiros vacinados pode não ser coerente com a cobertura vacinal real. No entanto, a representação social nas mídias pode aumentar a adesão das vacinas pelas pessoas, visto que isso pode orientar às condutas sociais devido à legitimidade da identidade social e à familiarização social do indivíduo com a representação (SPINK, 1993).

A não informação sobre outras características que merecem atenção (GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020) como comorbidades, renda, precariedade do trabalho, modelo de famílias e locais de moradia – visto que a periferia das cidades mais populosas apresentam características que favorecem a disseminação do vírus da COVID-19 (PEREIRA *et al.*, 2020) – são limitações do presente estudo. Estudos que avaliam a cobertura vacinal estratificada por essas características e pelas encontradas são necessários para avaliar se as necessidades da população estão sendo atendidas (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021; DOMINGUES, 2021; GOES; RAMOS; FERREIRA, 2020). Um estudo divulgado pelo Jornal da USP encontrou que a cobertura vacinal levantada até julho de 2021 não atendeu às necessidades da população que reside nas periferias das metrópoles paulistas podendo ser devido às dificuldades do acesso à vacinação, à desinformação e à hesitação às vacinas contra a COVID-19; sendo as populações favorecidas pelas desigualdades em saúde mais atendidas pela cobertura vacinal (MOURA, 2021). No entanto, a ausência de estudos que avaliam a cobertura vacinal por gênero, raças e profissionais de saúde reforça a relevância do presente estudo.

5 CONCLUSÃO

O estudo mostrou que os primeiros 404 vacinados no Brasil divulgados pela imprensa representaram o sexo feminino, etnia negroide e profissionais de enfermagem que são as características dos mais vulneráveis pelas desigualdades em saúde e que sofreram com impacto das crises sanitária e econômica provocadas pela pandemia da COVID-19. A representação social destes vacinados foram baixa no que refere à população que apresentam hesitação às vacinas contra a COVID-19.

Apesar destes resultados, reforça-se que imunização coletiva e campanhas que combatem a hesitação às vacinas, tanto entre as populações vulneráveis, quanto entre as mais favorecidas, continuam sendo necessárias, ainda que o surgimento de novas variantes tem aumentado as preocupações para o enfrentamento da pandemia.

As características sociais predominantes na representação referem ao perfil da sociedade dos vulneráveis gerado pelas crises sanitária e econômicas provocadas pela pandemia da COVID-19, que foram representados através dos profissionais da saúde, idosos e indígenas.

Embora a representação social dos primeiros vacinados, pode não ser coerente com a cobertura vacinal contra a COVID-19, mas sugere-se que a adesão à vacina possa ser estimulada por via das orientações dos escolhidos pelos secretários de saúde das cidades em todo o país, em detrimento às condutas sociais, legitimidade da identidade e a familiarização sociais proporcionadas pela representação social, que os grupos prioritários que receberam a primeira dose da CoronaVac, representam no contexto nacional e nas desigualdades enfrentadas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BADDINI, Bruna; FERNANDES, Daniel. Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil(on-line). **CNN Brasil**, São Paulo, 17 de jan. 2021. CNN em São Paulo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/?amp>. Acesso em: 2 out. 2021.
- BORGES, Gabriel Mendes; CRESPO, Claudio Dutra. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00141020>
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em: 2 out. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto** (Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas, Org.). Brasília: [s. n.], 2016.
- BRASIL. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19**. [S. l.: s. n.], 2021a.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19**. Brasília, DF: [s. n.], 2021b. v. 7E-book.
- CLEMENTINO, Francisco de Sales *et al.* NURSING CARE PROVIDED TO PEOPLE WITH COVID-19: CHALLENGES IN THE PERFORMANCE OF THE COFEN/CORENS SYSTEM. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0251>
- COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021200450>
- DE CASTRO LEIVA, Guilherme; DOS REIS, Douglas Sathler; FILHO, Romulo Dante Orrico. Estrutura urbana e mobilidade populacional: implicações para o distanciamento social e disseminação da Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s. l.], v. 37, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0118>
- DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00344620>
- DORNELS FREIRE DE SOUZA, Carlos *et al.* Spatiotemporal evolution of case fatality rates of COVID-19 in Brazil, 2020. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [s. l.], v. 46, n. 4,

p. e20200208–e20200208, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.36416/18063756/e20200208>

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam no máximo o ensino fundamental completo. **Portal Agência IBGE**, Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacaocom-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-no-maximo-o-ensino-fundamentalcompleto#:~:text=Para as pessoas de 6,8%25 curs>

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-maispardos-e-pretos>. Acesso em: 2 out. 2021.

GOES, Emanuelle Freitas; RAMOS, Dandara de Oliveira; FERREIRA, Andrea Jacqueline Fortes. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 18, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746sol00278>

JORGE, Daniel C.P. *et al.* Assessing the nationwide impact of COVID-19 mitigation policies on the transmission rate of SARS-CoV-2 in Brazil. **Epidemics**, [s. l.], v. 35, p. 100465, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.epidem.2021.100465>

LEONEL, Filipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entrepessoais-de-saude#:~:text=Os dados indicam que 43,a necessidade de improvisar equipamentos>

MELLO, Daniel; FRAGA, Fernando. Risco de morrer por coronavírus varia até 10 vezes entre bairros de SP. **Portal Agência Brasil**, Brasília, DF, 5 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/risco-de-morrer-por-coronavirusvaria-ate-10-vezes-entre-bairros-de-sp>. Acesso em: 2 out. 2021.

MOORE, Daniella Campelo Batalha Cox *et al.* Low COVID-19 vaccine hesitancy in Brazil. **Vaccine**, [s. l.], v. 39, n. 42, p. 6262–6268, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.09.013>

MOURA, Sebastião. **Vacinação na capital paulista e em partes da Região Metropolitana segue negligenciando periferias**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/vacinacao-na-capital-paulista-e-em-partes-da-regiaometropolitana-segue-negligenciando-periferias/>. Acesso em: 2 out. 2021.

PEREIRA, R.J. *et al.* The risk of COVID-19 transmission in favelas and slums in Brazil. **Public Health**, [s. l.], v. 183, p. 42–43, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.04.042>

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO. **Primeira vacinada do país, enfermeira Mônica Calazans ajuda a salvar vidas em SP**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/primeira-vacinada-do-pais-enfermeira-monica-calazans-ajuda-a-salvar-vidas-em-sp/>. Acesso em: 2 out. 2021.

PORTAL G1 SÃO PAULO. **Enfermeira Mônica Calazans, primeira vacinada contra Covid-19 no país, recebe segunda dose da vacina nesta sexta.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/12/enfermeira-monicacalazans-primeira-vacinada-contra-covid-19-no-pais-recebe-segunda-dose-da-coronavacnesta-sexta.ghtml>. Acesso em: 2 out. 2021.

PRITCHARD, Emma *et al.* Impact of vaccination on new SARS-CoV-2 infections in the United Kingdom. **Nature Medicine**, [s. l.], v. 27, n. 8, p. 1370–1378, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01410-w>

REIS, Ana Paula dos *et al.* Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 44, n. spe4, p. 324–340, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020e423>

SANT'ANA, Geisa *et al.* Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0107>

SHILO, Smadar; ROSSMAN, Hagai; SEGAL, Eran. Signals of hope: gauging the impact of a rapid national vaccination campaign. **Nature Reviews Immunology**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 198–199, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41577-021-00531-0>

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Nursing workers: Covid-19 pandemic and social inequalities. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2020ed0203599>

SPINK, Mary Jane P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 300–308, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300017>

TEICH, Vanessa Damazio *et al.* Epidemiologic and clinical features of patients with COVID19 in Brazil. **Einstein (São Paulo)**, [s. l.], v. 18, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO6022

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

TREGONING, John S. *et al.* Progress of the COVID-19 vaccine effort: viruses, vaccines and variants versus efficacy, effectiveness and escape. **Nature Reviews Immunology**, [s. l.], v. 21, n. 10, p. 626–636, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41577-021-00592-1>

VALENTE, Jonas. Covid-19: plano nacional de vacinação terá quatro fases. **Portal Agência Brasil**, Brasília, DF, 1 dez. 2020. p. (online). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/covid-19-plano-nacional-devacinacao-tera-quatro-fases>. Acesso em: 3 jul. 2021.